

# Direito ampara tese da representação política

Jurista desmonta argumentos contrários ao voto no DF

Ao longo dos últimos anos, muitos políticos contrários à representação do Distrito Federal têm buscado seus argumentos no campo da ciência jurídica. Para eles, o Estado Federativo seria incompatível com uma completa autonomia do seu Distrito Federal que, por forças das contingências, sobreviveria às expensas da transferência de recursos da União.

O advogado José Paulo Sepúlveda Pertence, um mineiro de Sabará e com 23 anos de Brasília, entretanto, desmonta todo este castelo de palavras. Ele demonstra que a representação política da capital da República vem desde a época do império e foi um princípio consagrado em todas as constituições liberais brasileiras, a partir de 1891. O direito à cidadania dos moradores do Distrito Federal foi suprimido somente por duas constituições distintas — a do Estado Novo de Vargas, em 1937, e em 1967, quando era presidente o marechal Castello Branco.

Segundo Sepúlveda Pertence, o direito comparado, a nível internacional, ampara a idéia da representação política para Brasília. Na sua opinião, esta conquista só não foi ainda alcançada pela teimosia do poder central em querer manter Brasília como uma ilha da Fantasia, justamente em um momento em que problemas de ordem econômica e social avolumam-se a cada dia.

Sempre inserido nos movimentos democráticos, Sepúlveda Pertence já foi vice-presidente da UNE na gestão 58/59 e em 1961 foi nomeado procurador no Governo Paulo de Tarso. Compôs, em 1962, o grupo inicial para criar o departamento de Direito da Universidade de Brasília, onde foi professor até 1965, quando foi aposentado por força de ato institucional. No Supremo Tribunal Federal já foi assistente do juiz Evandro Lins e Silva. Foi vice-presidente da OAB, a nível nacional, em 79 e 81 e participa do Conselho Seccional da mesma instituição desde 1969. Pertence já publicou diversos estudos, entre eles, o antigo "Contribuição à Teoria do Distrito Federal no Direito Constitucional Brasileiro". Eis a entrevista que concedeu ao David Emerich, da Editora da Cidade.

**Qual a sua opinião sobre a representação política para o Distrito Federal?**

— A minha posição, a de um cidadão tipicamente brasileiro, com 23 anos de Distrito Federal, com toda vida profissional aqui desenvolvida, e obviamente de integração neste movimento crescente, de revolta de sua população, ante a castração política a que a cidade foi condenada desde a sua fundação. A princípio, a esperança da norma constitucional na época da transferência por uma representação tornou-se envolvida em 1964, mas foi definitivamente banida da Constituição a partir de 1967.

As objeções de diversas naturezas que são feitas à representação política em Brasília, na maior parte delas, ficam superadas em termos de seriedade pela existência da super-representação política nos

**"As objeções que são feitas à representação política ficam superadas pelas eleições nos territórios"**

Territórios, hoje com quatro deputados federais cada um, muito acima daquilo que poderiam obter à luz de sua população. Super-representação, que como se sabe, constitui-se apenas em um episódio a mais no rosário de casuismo, no sentido de assegurar o aumento da bancada, no Congresso, do partido governista.

A dependência financeira dos territórios ao governo da União, essencial para suas próprias sobrevivências, é ainda maior que a dependência do próprio Distrito Federal. A representação federal, apesar de sua nível do Congresso Nacional, não tem nada a ver com a dependência da União. Trata-se de conceber apenas aos moradores de Brasília o seu direito à cidadania.

O tipo de objeção

Brasília foi pensada — a expressão é de Raimundo Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer espécie de pressão popular. A objeção é de nitido caráter au-

tro tipo de objeção.

Brasília foi pensada — a

expressão é de Raimundo

Faoro — como um Verso

uma tentativa de isolá-la a

de qualquer esp